



26 de julho de 2022
Inquérito aos Custos de Contexto
2021

SISTEMA JUDICIAL CONTINUOU A SER O DOMÍNIO EM QUE O INDICADOR DE CUSTOS DE CONTEXTO ASSUMIU O NÍVEL MAIS ELEVADO, APESAR DA MELHORIA FACE A 2017

Em 2021, o indicador global de custos de contexto, que agrega nove domínios, registou um valor de 3,09, numa escala de 1 a 5, superior aos registados em 2017 (3,05) e 2014 (3,04). Por setor de atividade, a *Indústria* apresentou o indicador mais elevado (3,26) e o que mais aumentou desde 2014 (+0,14). O indicador foi também mais elevado nas empresas de pequena e média dimensão (3,15; +0,6 que em 2017), bem como nas empresas com sede no Continente (3,09).

O sistema judicial voltou a ser identificado pelas empresas como o domínio com o indicador de custos de contexto mais elevado 3,61, tendo sido, no entanto, o único domínio a registar um decréscimo entre 2017 e 2021 (-0,06).

Os domínios dos recursos humanos e das indústrias de rede, apesar de não aparentarem constituir, globalmente, obstáculos elevados ao exercício da atividade das empresas, apresentaram, entre 2017 e 2021, os maiores aumentos do indicador de custos de contexto (+0,17), refletindo a maior dificuldade no acesso a técnicos qualificados e na contratação de trabalhadores, bem como os aumentos do custo dos serviços relacionados com o fornecimento/acesso a combustíveis líquidos e com o transporte de mercadorias marítimos/fluviais e terrestres neste período.

Com este destaque, o Instituto Nacional de Estatística (INE) divulga os resultados da 3ª edição do Inquérito aos Custos de Contexto (IaCC), com referência a 2021. Os resultados das edições de 2014 e 2017 podem ser consultados em www.ine.pt.

CUSTOS DE CONTEXTO - EFEITOS NEGATIVOS DECORRENTES DE REGRAS, PROCEDIMENTOS, AÇÕES E/OU OMISSÕES QUE PREJUDICAM A ATIVIDADE DAS EMPRESAS E QUE NÃO SÃO IMPUTÁVEIS AO INVESTIDOR, AO NEGÓCIO OU À ORGANIZAÇÃO.

O IaCC incidiu sobre nove domínios, identificados como potenciais áreas de obstáculo à atividade das empresas não financeiras: início de atividade, licenciamentos, indústrias de rede, financiamento, sistema judicial, sistema fiscal, carga administrativa, barreiras à internacionalização e recursos humanos.

A edição de 2021 integrou um novo módulo designado “Custos de Contexto associados à pandemia COVID-19”, no sentido de identificar não só em que medida o acesso às medidas governativas de apoio às empresas, durante a pandemia, foi ou não um obstáculo ao exercício da atividade da empresa, bem como em que medida as decisões de confinamento decorrentes da pandemia afetaram os obstáculos ao exercício da atividade da empresa.

INQUÉRITO AOS CUSTOS DE CONTEXTO – 2021



Nesta edição do inquérito foram inquiridas 5 909 sociedades¹ não financeiras, constituindo uma amostra estratificada por escalões de dimensão, atividade económica e regiões NUTS I. O período de recolha decorreu entre fevereiro e abril de 2022 e foram consideradas 4 672 respostas válidas. Em 2020, o volume de negócios destas empresas representava 35,3% do volume de negócios total das sociedades não financeiras em Portugal.

Figura 1. Caracterização das sociedades do laCC (2021)

Agregação	Número de empresas	Peso (%)
Total das sociedades	4 672	100,0%
Dimensão da empresa		
Micro	1 932	41,4%
Pequenas e médias	1 863	39,9%
Grandes	877	18,8%
Setor de atividade		
Agricultura, silvicultura e pesca	361	7,7%
Indústria	984	21,1%
Energia, água e saneamento	241	5,2%
Construção e atividades imobiliárias	686	14,7%
Comércio e reparação de veículos	563	12,1%
Alojamento e restauração	401	8,6%
Transportes e armazenagem, Informação e comunicação	636	13,6%
Outras atividades de serviços	800	17,1%
Localização Geográfica		
Continente	3 449	73,8%
R. A. Açores	499	10,7%
R. A. Madeira	724	15,5%

Fonte: INE, laCC – Inquérito aos custos de contexto

Os principais resultados do Inquérito aos Custos de Contexto 2021 são apresentados, à semelhança das edições anteriores (2014 e 2017), sob a forma de um indicador global e de indicadores parcelares, segundo o domínio de custos de contexto.

Adicionalmente, nesta edição incluem-se duas caixas, a primeira contendo os resultados do novo módulo “Custos de Contexto associados à pandemia COVID-19” e a segunda, que ilustra mais uma das potencialidades analíticas do inquérito, explorando a relação entre a perceção de custos de contexto pelas empresas e a sua performance, a partir da integração dos dados do inquérito com o Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE) e com a informação do Relatório Único (RU).

Além dos indicadores incluídos neste destaque, disponibiliza-se em anexo um ficheiro com um conjunto mais alargado de quadros de resultados do laCC.

¹ Ao longo do destaque, os termos sociedade e empresa são utilizados de forma indiferenciada.

1. INDICADOR GLOBAL DE CUSTOS DE CONTEXTO

O indicador global de custos de contexto, calculado com base nos resultados ponderados pelo volume de negócios das empresas e no grau de importância atribuído pelas empresas aos vários domínios, registou um valor intermédio de 3,09, numa escala de 1 a 5, superior aos registados em 2017 (3,05) e 2014 (3,04).

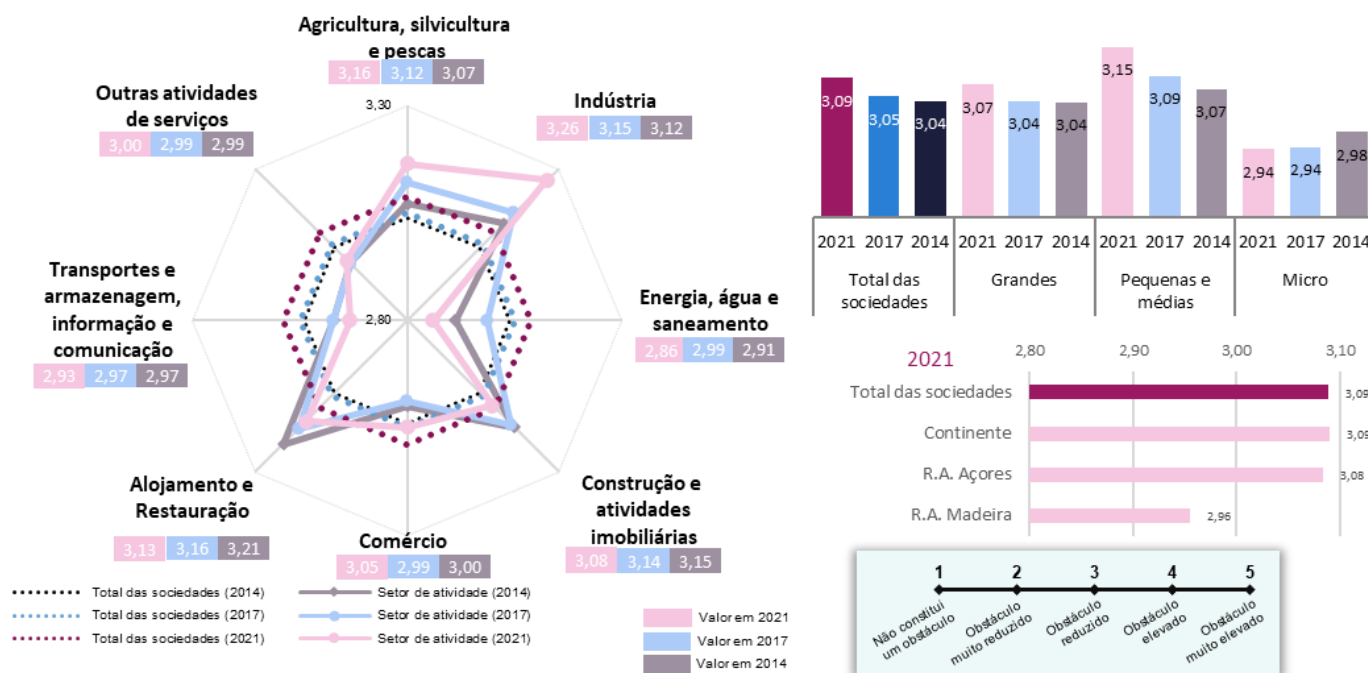
Por setor de atividade, a *Indústria* apresentou o indicador mais elevado (3,26) e foi o setor que mais aumentou desde 2014 (+0,14). O setor da *Agricultura, silvicultura e pescas*, que ocupava a 4ª posição em 2014 e 2017, ultrapassou os setores da *Construção e atividades imobiliárias* e do *Alojamento e Restauração*, passando a ocupar a 2ª posição (3,16).

O setor da *Energia, água e saneamento*, com um indicador de 2,86 (-0,13 que em 2017), foi o que apresentou o valor mais baixo, seguido dos *Transportes e armazenagem, informação e comunicação* e das *Outras atividades de serviços*, com 2,93 e 3,00, respetivamente.

Em 2021, as empresas de pequena e média dimensão continuaram a apresentar o indicador global de custos de contexto mais elevado, 3,15 (+0,6 que em 2017), enquanto as de micro dimensão perçecionaram níveis de custos de contexto mais baixos, mantendo o valor do indicador inalterado em relação a 2017 (2,94).

Por localização geográfica, foi no Continente que se registou o valor mais elevado para este indicador, em oposição à RA Madeira com o valor mais baixo (3,09 e 2,96, respetivamente).

Figura 2. Indicador global de custos de contexto, por escalão de dimensão, setor de atividade e localização geográfica (2014, 2017 e 2021)



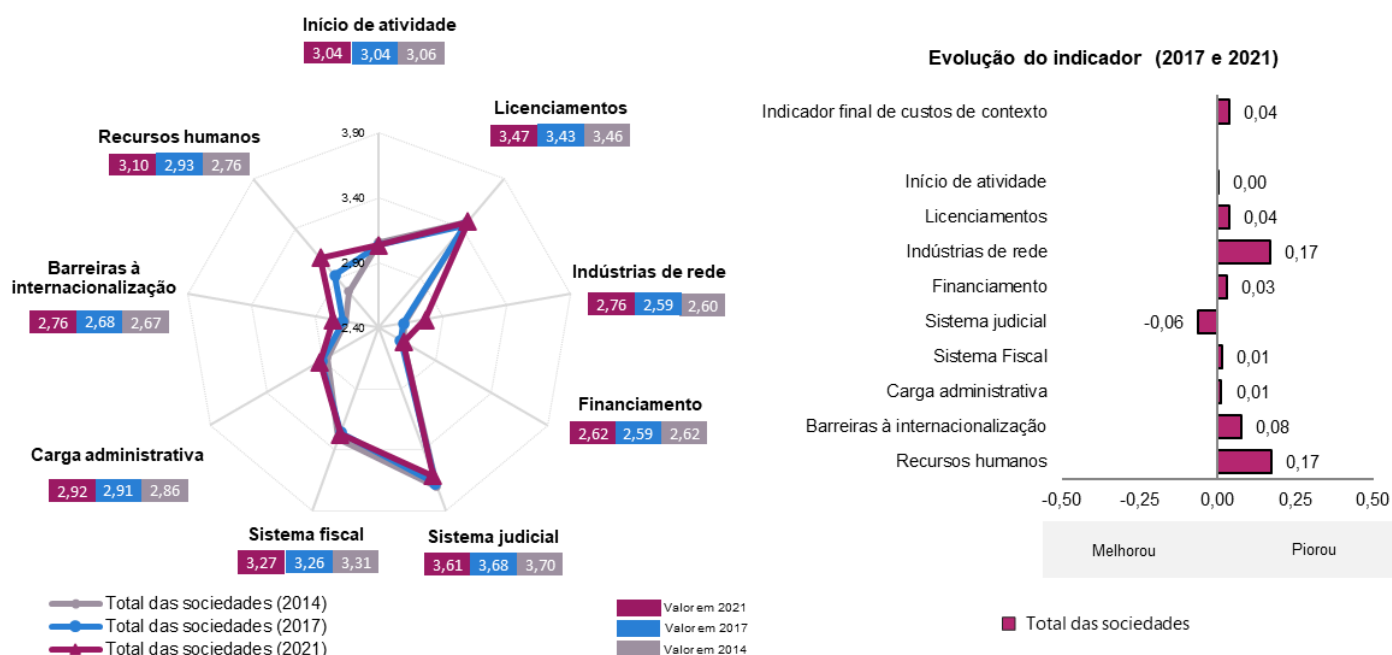
Fonte: INE, laCC – Inquérito aos custos de contexto

Em 2021, o sistema judicial voltou a ser identificado pelas empresas como o domínio que acarreta maiores custos de contexto à sua atividade, com um indicador de 3,61, tendo sido, no entanto, o único domínio a registar um decréscimo entre 2017 e 2021 (-0,06). Seguiram-se os licenciamentos e o sistema fiscal com indicadores de custos de contexto de 3,47 e 3,27, respetivamente.

Por oposição, o financiamento, as indústrias de rede e as barreiras à internacionalização constituíram obstáculos mais reduzidos à atividade da maioria das empresas, com indicadores de 2,62, 2,76 e 2,76 em 2021, apesar dos aumentos entre 2017 e 2021 (+0,03, +0,17 e +0,08, respetivamente).

O domínio dos recursos humanos foi, a par com o das indústrias de rede, o que apresentou o maior aumento face a 2017 (+0,17).

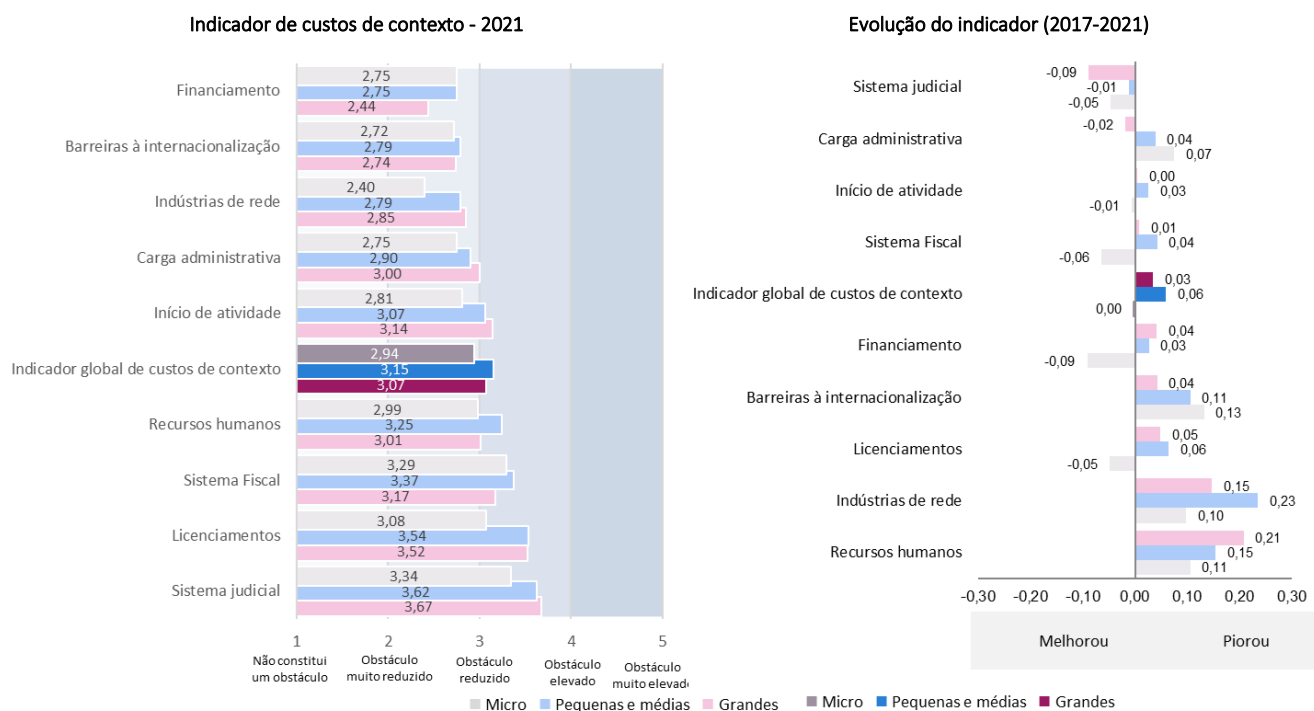
Figura 3. Indicador global de custos de contexto e evolução, por domínio de custos (2014, 2017 e 2021)



Fonte: INE, IaCC – Inquérito aos custos de contexto

O sistema judicial registou, entre 2017 e 2021, uma diminuição no indicador global de custos de contexto independentemente da dimensão das empresas (-0,09 nas grandes, -0,01 nas pequenas e médias e -0,05 nas micro), mantendo-se, contudo, como o domínio onde as empresas percecionam custos de contexto mais elevados. Nos domínios do financiamento, sistema fiscal, licenciamentos e início de atividade, as micro empresas registaram decréscimos no indicador de custos de contexto (-0,09, -0,06, -0,05 e -0,01, respetivamente), correspondendo a melhorias no indicador, ao contrário das empresas grandes, pequenas e médias, em que este indicador piorou.

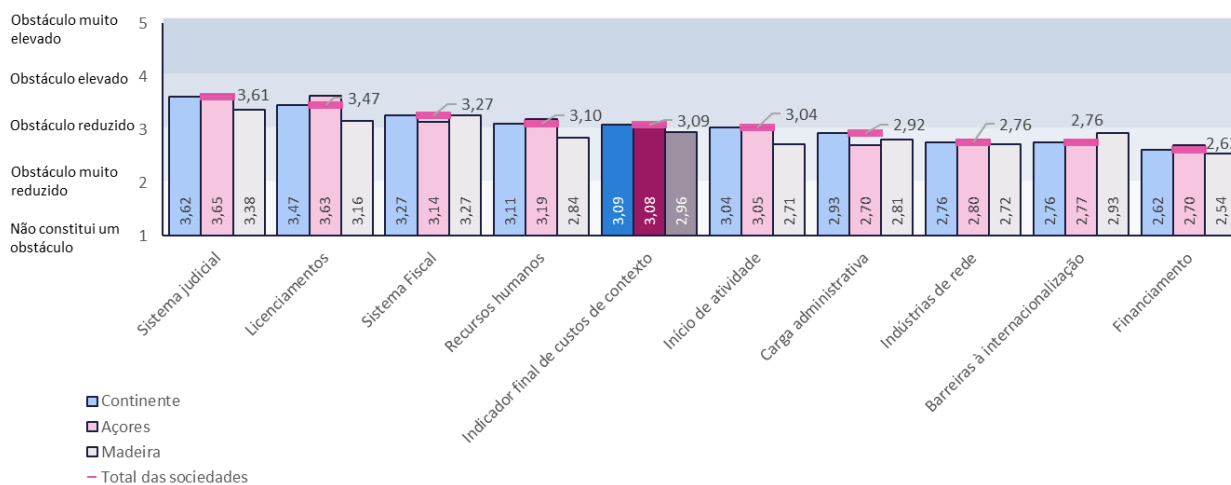
Figura 4. Indicador de custos de contexto e evolução, por domínio de custos e dimensão (2021)



Fonte: INE, laCC – Inquérito aos custos de contexto

Nas três regiões, Continente, RA Açores e RA Madeira, em 2021, em quase todos os domínios, a RA Madeira registou valores mais baixos no indicador de custos de contexto, com exceção do sistema fiscal, carga administrativa e barreiras à internacionalização.

Figura 5. Indicador de custos de contexto, por domínio de custos e localização geográfica (2021)



Fonte: INE, laCC – Inquérito aos custos de contexto

1.1 DOMÍNIOS DE CUSTOS DE CONTEXTO EM DETALHE

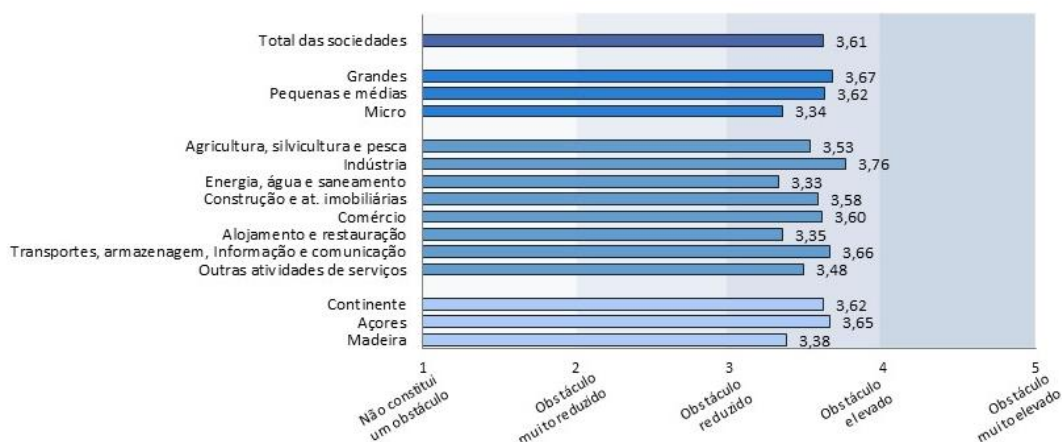
Nos nove domínios em estudo, o **sistema judicial** continuou a ser aquele em que as empresas identificaram maiores entraves à sua atividade, com um indicador de custos de contexto de 3,61. Analisando as suas várias componentes, as disputas fiscais (3,74) continuaram a representar maiores obstáculos para as sociedades que as disputas comerciais e laborais (3,61 e 3,49, respetivamente). Relativamente às características dos processos, o maior entrave continuou a ser a duração dos processos judiciais, considerada como um obstáculo elevado ou muito elevado para a atividade de 51,7% das empresas.

MAIS DE METADE DAS EMPRESAS
CONSIDEROU A DURAÇÃO DOS PROCESSOS
JUDICIAIS COMO UM OBSTÁCULO ELEVADO
OU MUITO ELEVADO

Os obstáculos com este domínio foram mais percecionados pelas grandes empresas (3,67) e inferiores para as microempresas (3,34). Por atividade económica, os setores da *Indústria* e dos *Transportes, armazenagem, informação e comunicação* registaram indicadores mais elevados, com 3,76 e 3,66, respetivamente.

Na RA Açores, cerca de 51% das empresas consideraram este obstáculo elevado ou muito elevado, tendo o indicador atingido o valor de 3,65.

Figura 6. Indicador de custos de contexto no sistema judicial, por dimensão da empresa, setor de atividade e localização geográfica (2021)



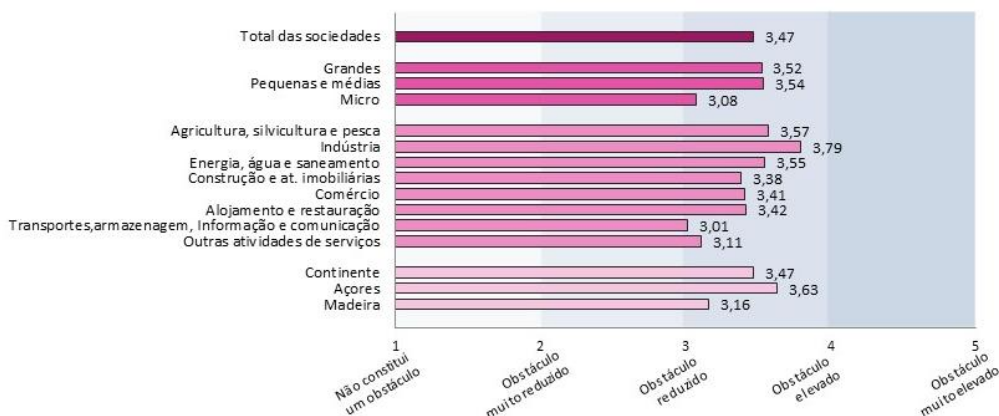
Fonte: INE, laCC – Inquérito aos custos de contexto

Entre 2017 e 2021, todas as componentes deste domínio registaram reduções, sendo a mais notória a observada na estabilidade da legislação vigente (-0,10 pontos), atingindo 3,47 neste indicador em 2021.

Outro domínio com uma perceção de custos de contexto elevados para as empresas foi o dos **licenciamentos**, com um indicador global de 3,47.

As grandes e as pequenas e médias empresas percecionaram maiores obstáculos neste domínio, 3,52 e 3,54 respetivamente, comparativamente às micro empresas (3,08). As empresas do setor da *Indústria* foram as que percecionaram maiores entraves à sua atividade, decorrentes sobretudo de licenças ambientais (4,03) e certificações ambientais (3,90), ultrapassando o setor da *Energia, água e saneamento*, que ocupava o 1º lugar em 2017.

Figura 7. Indicador de custos de contexto nos licenciamentos, por dimensão da empresa, setor de atividade e localização geográfica (2021)



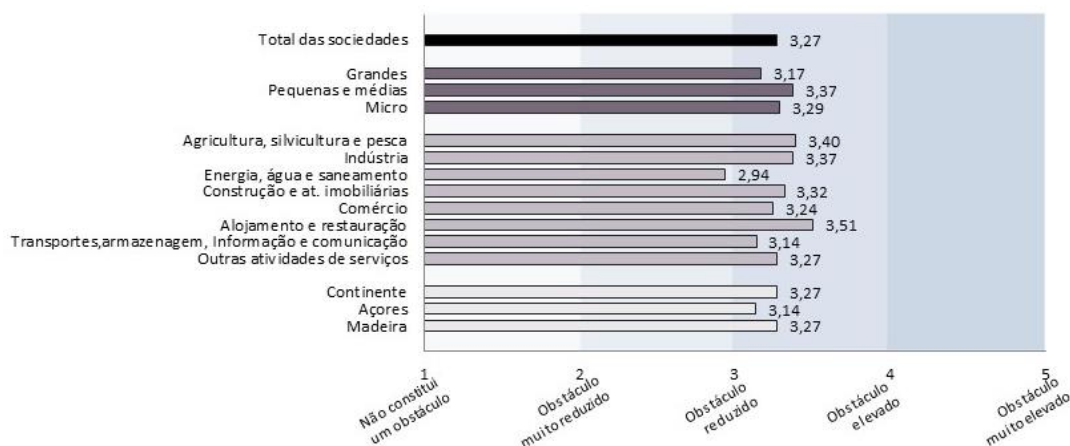
Fonte: INE, laCC – Inquérito aos custos de contexto

Entre 2017 e 2021, todas as componentes deste domínio registaram uma subida nos indicadores, com destaque para a certificação ambiental, as licenças camarárias e as licenças ambientais, com aumentos de 0,06, 0,05 e 0,05, atingindo 3,46, 3,55 e 3,60, respetivamente, em 2021.

O **sistema fiscal** representou igualmente um indicador de custos de contexto relativamente elevado. A carga fiscal foi o aspeto mais apontado como obstáculo à atividade das empresas (3,53; +0,09 que em 2017).

No setor do *Alojamento e restauração*, a carga fiscal (3,79) e as contribuições para a Segurança Social (3,67) foram as componentes consideradas pelas empresas como tendo criado maiores entraves à sua atividade.

Figura 8. Indicador de custos de contexto no sistema fiscal, por dimensão da empresa e setor de atividade (2021)



Fonte: INE, laCC – Inquérito aos custos de contexto

Comparando com 2017, a principal melhoria (-0,22) verificou-se nas empresas do setor da *Energia, saneamento e água*, principalmente devido à redução na componente de impostos municipais.

O **início de atividade**, com um indicador de custos de contexto de 3,04, inferior ao indicador global, registou como principais obstáculos à atividade os requisitos legais necessários ao início de atividade e os custos (incluindo taxas e capital social necessário). O tempo necessário ao início de atividade constituiu o indicador mais baixo deste domínio, com 27,9% das empresas a considerarem esta componente como um obstáculo reduzido ou muito reduzido.

As empresas de grande dimensão e o setor da *Indústria* registaram os valores mais elevados deste indicador (3,14 e 3,25). As microempresas e as empresas da RA Madeira consideraram que este domínio não constituiu um obstáculo elevado, apresentando indicadores de 2,81 e 2,71, respetivamente.

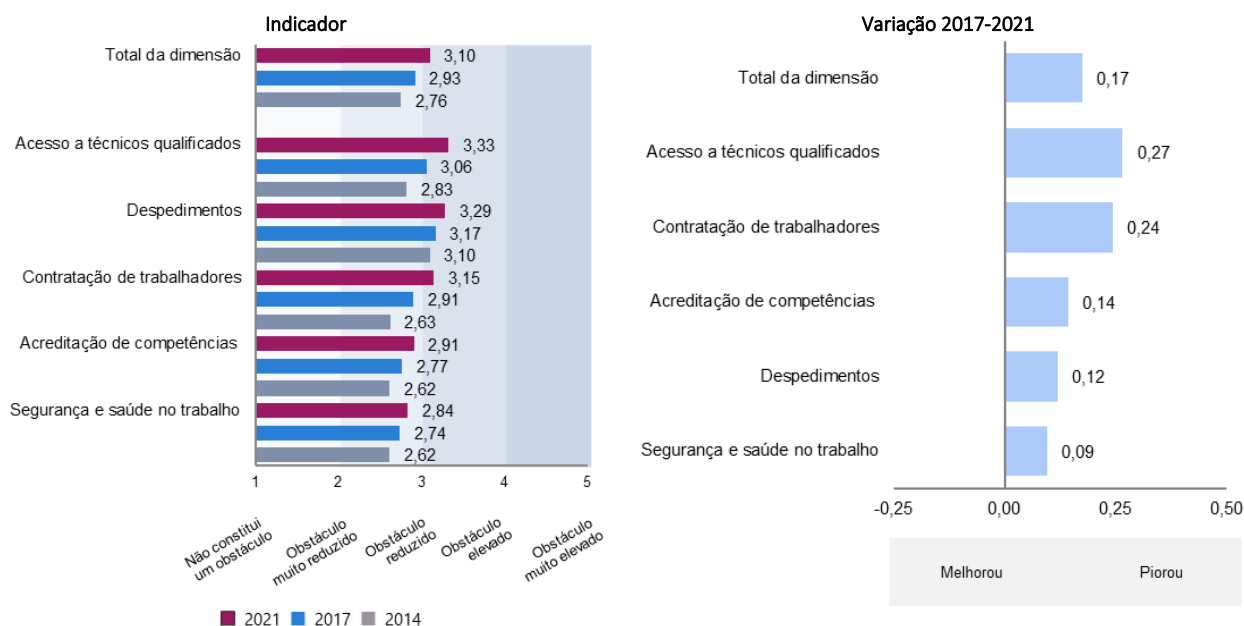
Entre 2017 e 2021, o indicador de custos de contexto correspondente a este domínio manteve-se inalterado, apesar das melhorias registadas nas componentes de tempo necessário e custos (-0,01 e -0,04, respetivamente).

As operações ligadas aos **recursos humanos** não constituíram, globalmente, um obstáculo elevado ao exercício da atividade das empresas (3,10). No entanto, registou-se um significativo aumento face a 2017 (+0,17 pontos).

Analisando a um nível mais detalhado, verificou-se que o aumento de 0,17 pontos no indicador de custos de contexto entre 2017 e 2021 se deveu principalmente a dificuldades no acesso a técnicos qualificados (+0,27) e na contratação de trabalhadores (+0,24).

O acesso a técnicos qualificados foi apontado como o maior obstáculo à atividade das empresas neste domínio, ultrapassando as dificuldades de despedimento que ocupavam o 1º lugar em 2017 (3,33 e 3,29 em 2021, respetivamente).

Figura 9. Indicador de custos de contexto dos recursos humanos, por componente e variação (2014 - 2021)



Fonte: INE, IaCC – Inquérito aos custos de contexto



Em 2021, a **carga administrativa** registou um valor inferior ao indicador global de custos de contexto, 2,92, sendo que a frequência, complexidade e prazo de resposta a pedidos pela Autoridade Tributária e Aduaneira (AT), bem com a frequência de resposta a pedidos do Instituto Nacional de Estatística provocaram os maiores obstáculos à atividade das empresas. As grandes empresas e o setor da *Indústria* foram os que percecionaram maiores custos de contexto no domínio da carga administrativa.

Neste domínio, as componentes que mais pioraram face a 2017 referiam-se a Segurança Social (3,18 em 2021, +0,07) e Autarquias locais (2,64 em 2021, +0,07).

O indicador de custos de contexto para o domínio das **barreiras à internacionalização**² foi 2,76 (+0,08 que em 2017). Os resultados para este domínio têm de ser lidos com algum cuidado, uma vez que este domínio foi considerado como não aplicável por 49,2% das empresas respondentes.

As candidaturas a programas operacionais e/ou fundos europeus foram, em 2021, o obstáculo relativamente mais elevado com um indicador de 3,29 (+0,18 que em 2017), mas foi a complexidade associada à Importação de bens – Extra UE que registou o maior aumento face à edição anterior (+0,28). As sociedades dos setores da *Indústria* e da *Construção e atividades imobiliárias* (+0,15 e + 0,32 em 2021, respetivamente), bem como as da RA Madeira, foram as que mais percecionaram este tipo de custos, ainda assim com um indicador inferior a 3.

As **indústrias de rede** atingiram um indicador de 2,76 em 2021 (+0,17 que em 2017). Os serviços de eletricidade, de transporte de mercadorias terrestres e os combustíveis líquidos registaram os maiores valores neste domínio de custos de contexto, com 3,14, 3,07 e 3,02, respetivamente (+0,22, +0,25 e +0,33 em 2021 face a 2017).

Das empresas que consideram as indústrias de rede como um obstáculo elevado ou muito elevado, 61,7% referiram o custo dos serviços como principal responsável pelo obstáculo criado. Por setor de atividade, a *Indústria* registou o valor mais elevado, 3,09 (+0,28 que em 2017), influenciado pelo resultado da eletricidade e serviços de transporte de mercadorias terrestres e marítimos/fluviais.

Neste domínio, todos os componentes registaram indicadores de custos de contexto mais elevados que em 2017, com os serviços relacionados com o fornecimento/acesso a combustíveis líquidos e com o transporte de mercadorias marítimos/fluviais e terrestres a registarem os maiores aumentos em 2021 (+0,33, +0,27 e +0,25, respetivamente).

O **acesso ao financiamento** foi o domínio com o indicador de custos de contexto mais baixo, 2,62. Cerca de 38% das empresas consideraram este domínio como “Não aplicável”. Para o total das sociedades, o acesso a subsídios e programas de apoio governamental foi a componente que registou o maior valor (2,91 em 2021).

² Na edição de 2021, este domínio inclui novas componentes (mais detalhes na nota técnica).



As empresas de grande dimensão percecionaram o acesso ao financiamento como um obstáculo menor face às micro, pequenas e médias empresas. Por setor, foram as empresas do *Alojamento e restauração* que evidenciaram mais dificuldades neste domínio, apresentando o indicador de custos de contexto mais elevado (2,97, +0,04 que em 2017), seguido dos setores da *Agricultura, silvicultura e pesca* e *Construção e atividades imobiliárias*, que, apesar das reduções registadas em 2021 (-0,16 e -0,33), ocuparam as 2ª e 3ª posições com 2,80 e 2,71, respetivamente.

Entre 2017 e 2021, o indicador de custos de contexto no acesso ao financiamento passou de 2,59 para 2,62, tendo sido as componentes aumento de capital/emissão de ações e emissão de obrigações responsáveis pelas maiores subidas (+0,11 e +0,06, respetivamente).

1.2 DOMÍNIOS DE CUSTOS DE CONTEXTO E SETORES DE ATIVIDADE

Observando os domínios e as suas componentes por setor de atividade económica, verifica-se que, na sua maioria, as componentes com indicadores de custos de contexto mais elevados pertencem ao sistema judicial, apesar das melhorias registadas em 2021. Os quadros seguintes sintetizam as cinco componentes que apresentam os maiores indicadores, para 2021 e 2017, identificando-se de seguida as principais alterações entre as duas edições do inquérito.

DURAÇÃO DO PROCESSO JUDICIAL
CONSIDERADO O MAIOR OBSTÁCULO À
ATIVIDADE DAS EMPRESAS DA INDÚSTRIA

Em 2021, o setor da *Indústria* registou o indicador mais elevado, no que se refere à duração do processo judicial em disputas fiscais (4,09, +0,01 que em 2017), seguido da duração do processo judicial em disputas comerciais (4,05, -0,07 em 2021) que manteve a mesma posição de 2017. Ainda no setor da *Indústria*, as licenças ambientais passaram da 32ª para a 3ª posição, com um indicador de 4,03 (+0,23 em 2021).

Em 2017, o setor dos *Transportes e armazenagem* detinha os indicadores mais elevados, 4,16 e 4,12, no que se refere à duração do processo judicial em disputas fiscais e comerciais. Em 2021, as sociedades deste setor continuavam a percecionar estas componentes do sistema judicial como os maiores obstáculos ao desenvolvimento da sua atividade, apesar da redução registada nestes indicadores que caíram para os 7º e 6º lugares na lista de indicadores de custos de contexto, com indicadores de 3,96 (-0,20) e 3,97 (-0,15), respetivamente.

Figura 10. 5 maiores indicadores de custos de contexto, por setor de atividade, domínio e suas componentes (2017 e 2021)

5 maiores indicadores de custos de contexto em 2021 por setor de atividade

Setor de atividade	Domínio	Componente	Indicador			
			2021		2017	
			valor	posição	valor	posição
5 maiores indicadores de custos de contexto						
IND	Sistema judicial	Disputas fiscais: duração do processo judicial	4,09	1º	4,08	4º
IND	Sistema judicial	Disputas comerciais: duração do processo judicial	4,05	2º	4,12	2º
IND	Licenciamentos	Licenças ambientais	4,03	3º	3,80	32º
ALJ	Sistema fiscal	Carga fiscal: contribuições para a Segurança Social	4,02	4º	3,89	18º
CNS	Sistema judicial	Disputas comerciais: duração do processo judicial	4,01	5º	4,03	6º

5 maiores indicadores de custos de contexto em 2017 por setor de atividade

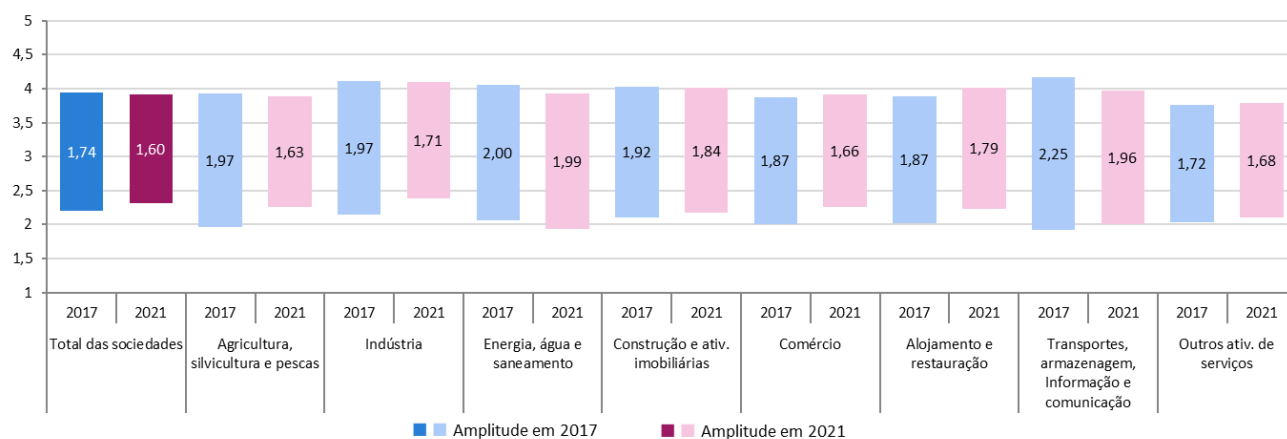
Setor de atividade	Domínio	Componente	Indicador			
			2017		2021	
			valor	posição	valor	posição
5 maiores indicadores de custos de contexto						
TRN	Sistema judicial	Disputas fiscais: duração do processo judicial	4,16	1º	3,96	7º
IND	Sistema judicial	Disputas comerciais: duração do processo judicial	4,12	2º	4,05	2º
TRN	Sistema judicial	Disputas comerciais: duração do processo judicial	4,12	3º	3,97	6º
IND	Sistema judicial	Disputas fiscais: duração do processo judicial	4,08	4º	4,09	1º
ENR	Licenciamentos	Licenças ambientais	4,06	5º	3,93	8º

Notas: ENR - Energia e água; ALJ - Alojamento e restauração; TRN - Transportes e armazenagem; IND - Indústria; CNS - Construção e atividades imobiliárias. Não foram consideradas as componentes "outras n.e." dos licenciamentos e "administração regional" da carga administrativa.

Fonte: INE, laCC – Inquérito aos custos de contexto

Considerando as componentes de todos os domínios de custos de contexto, são apresentadas de seguida as amplitudes do indicador de custos de contexto, obtidas pela diferença entre o valor máximo e o valor mínimo do indicador, para cada setor de atividade.

Figura 11. Amplitude dos indicadores de custos de contexto, por setor de atividade (2017 e 2021)



Nota: Não foram consideradas as componentes "outras n.e." dos licenciamentos e "administração regional" da carga administrativa.

Fonte: INE, laCC – Inquérito aos custos de contexto

Para o total das sociedades, a amplitude dos indicadores voltou a diminuir entre 2017 e 2021, passando de 1,74 para 1,60, evidenciando uma menor dispersão. Todos os setores de atividade apresentaram uma redução de amplitude no período em análise, tendo a *Agricultura, silvicultura e pescas* registado a maior redução e também a menor dispersão.

1.3 CUSTOS COM O CUMPRIMENTO DAS OBRIGAÇÕES DE INFORMAÇÃO

Em 2021, o inquérito voltou a integrar o módulo "Custos com o cumprimento das obrigações de informação", cujo objetivo é identificar os custos incorridos pelas empresas nas tarefas associadas ao cumprimento das obrigações de informação, ou para aceder a benefícios decorrentes da legislação.

Foram identificados sete tipos de obrigação de informação decorrentes da legislação, a cumprir pelas empresas: a prestação e entrega de informação empresarial e fiscal; os pedidos de licenças, certidões, autorizações ou permissões; os registos e notificações; a candidatura a subsídios ou outros apoios; a disponibilização de manuais de procedimentos e planos de ação; a cooperação com auditorias, fiscalizações e inspeções; e a colocação de rótulos informativos e prestação de informação a consumidores e outras entidades.

Os resultados apresentados correspondem a custos médios anuais por empresa com estas obrigações. Foram obtidos de dois modos: (i) Quando satisfeitas pelo recurso a *outsourcing*, o valor considerado foi o indicado pela própria empresa no inquérito; (ii) Quando satisfeitas internamente pela empresa, tomou-se como referência o tempo despendido com o cumprimento da obrigação, multiplicado por um valor monetário que traduz os custos diretos e indiretos incorridos pela empresa. Para cada setor de atividade e dimensão, este valor foi obtido pelo quociente entre o valor acrescentado bruto e o total de horas trabalhadas em 2020, de acordo com o Sistema de Contas Integradas das Empresas, que tem por base o reporte ao abrigo da Informação Empresarial Simplificada.

**A UTILIZAÇÃO DOS MEIOS DA PRÓPRIA EMPRESA
REPRESENTOU MAIS DE 2/3 DO TOTAL DE CUSTOS
MÉDIOS ASSOCIADOS AO CUMPRIMENTO DAS
OBRIGAÇÕES DE INFORMAÇÃO**

No conjunto dos custos associados ao cumprimento das obrigações de informação, 67,9%³ foram suportados com meios da própria empresa e 32,1% determinados pela subcontratação de terceiros (*outsourcing*). O peso dos custos com meios da própria empresa foi superior nas empresas de grande dimensão, do setor da *Energia, água e saneamento* e ainda na RA Madeira (71,8%, 84,6% e 77,2%, respetivamente).

As empresas de micro dimensão, dos setores da *Agricultura, silvicultura e pescas* e *Alojamento e restauração*, bem como as que pertencem à RA Açores apresentaram um peso do *outsourcing* no total dos custos superior a 50%.

Figura 12 – Estrutura de custos médios anuais por empresa e peso no volume de negócios, com o cumprimento de obrigações legais (2021)

Agregação	Sociedades	Custos		
		Peso dos meios da própria empresa no TOTAL	Peso do <i>outsourcing</i> no TOTAL	Peso no volume de negócios
	número	percentagem por empresa		
Total das sociedades	4 672	67,9%	32,1%	0,06%
Dimensão				
Grande	1 932	71,8%	28,2%	0,11%
Pequena e média	1 863	57,6%	42,4%	0,03%
Micro	877	44,4%	55,6%	0,01%
Setor de atividade				
Agricultura, silvicultura e pescas	361	27,5%	72,5%	0,03%
Indústria	984	65,4%	34,6%	0,08%
Energia, água e saneamento	241	84,6%	15,4%	0,22%
Construção e atividades imobiliárias	686	55,2%	44,8%	0,03%
Comércio	563	67,7%	32,3%	0,02%
Alojamento e restauração	401	16,7%	83,3%	0,04%
Transportes e armazenagem, Informação e comunicação	636	60,3%	39,7%	0,06%
Outras atividades de serviços	800	62,5%	37,5%	0,08%
Localização geográfica				
Continente	3 449	67,9%	32,1%	0,05%
Açores	499	48,2%	51,8%	0,12%
Madeira	724	77,2%	22,8%	0,29%

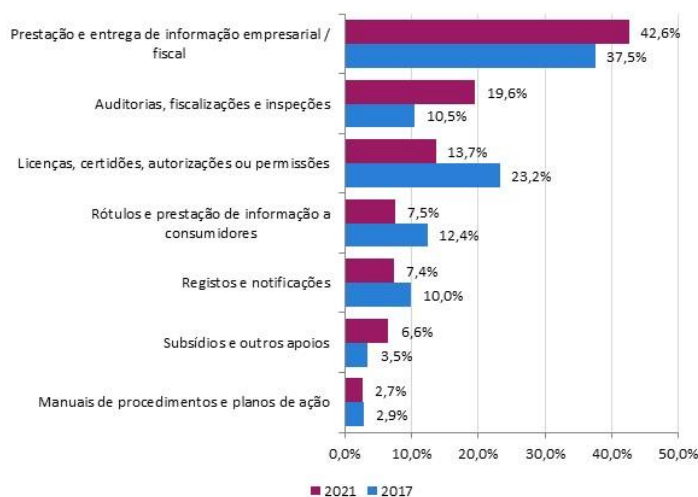
Fonte: INE, IaCC – Inquérito aos custos de contexto

Em 2021, a prestação e entrega de informação empresarial e fiscal voltou a registar o maior peso no custo médio anual com o cumprimento das obrigações de informação (42,6%), seguida das auditorias, fiscalizações e inspeções com um peso de 19,6% (+9,1 p.p. que em 2017). Os manuais de procedimentos e planos de ação registaram o menor custo médio anual por empresa, tal como em 2017.

**PRESTAÇÃO E ENTREGA DE INFORMAÇÃO
EMPRESARIAL E FISCAL REGISTOU O MAIOR PESO DE
TODAS AS OBRIGAÇÕES DE INFORMAÇÃO EM 2021**

³ Note-se que na edição de 2021 foram alterados os procedimentos de recolha, validação e análise deste módulo, pelo que os resultados poderão não ser diretamente comparáveis com os da edição anterior.

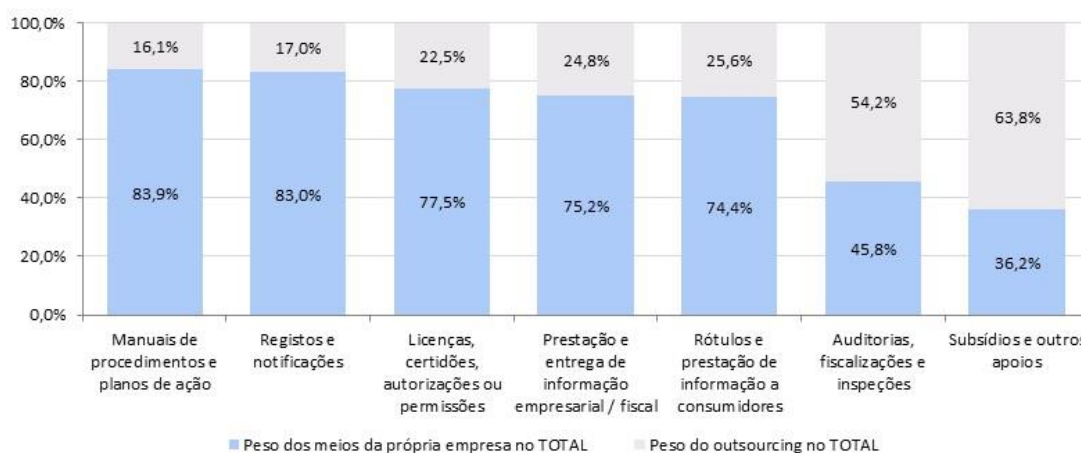
Figura 13 – Peso no custo médio anual por empresa, por tipo de obrigação de informação (2017 e 2021)



Fonte: INE, laCC – Inquérito aos custos de contexto

Como referido anteriormente, a prestação e entrega de informação empresarial e fiscal foi a obrigação que registou o maior peso no custo médio anual, do qual 75,2% com meios da própria empresa e o restante recorrendo a subcontratação de terceiros. Destaca-se ainda que 83,9% do custo com manuais de procedimentos e planos de ação resultou da utilização de meios da própria empresa, enquanto 63,8% do custo com candidaturas a subsídios e outros apoios foi gasto com o recurso a *outsourcing*.

Figura 14 – Peso do custo médio anual no total de custos, por tipo de obrigação de informação (2021)

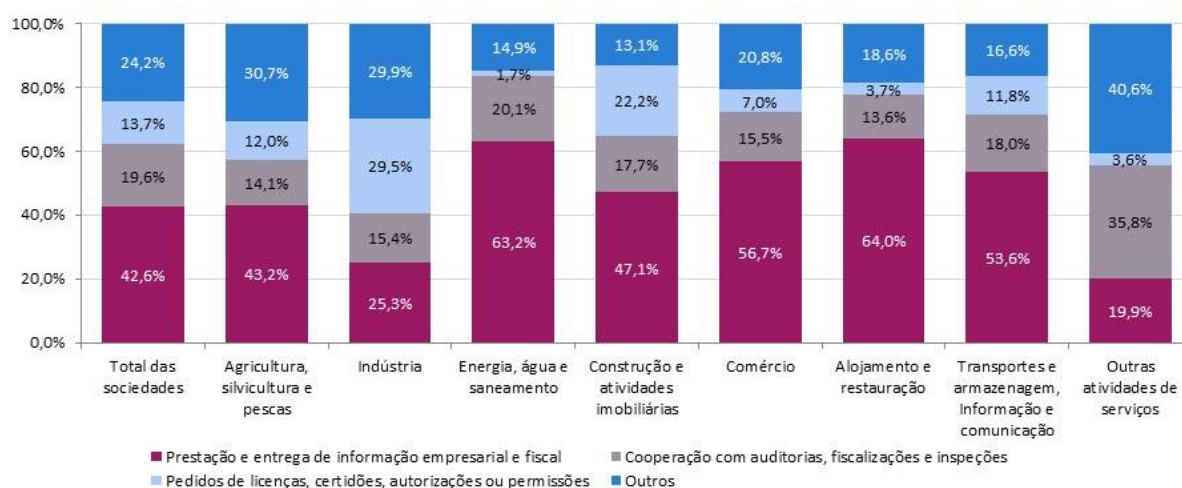


Fonte: INE, laCC – Inquérito aos custos de contexto

A prestação e entrega de informação empresarial/fiscal representou mais de 60% do custo médio anual por empresa nos setores do *Alojamento e restauração* e *Energia, água e saneamento* (64,0% e 63,2%, respetivamente).

O peso do custo dos pedidos de licenças, certidões, autorizações ou permissões foi mais elevado nos setores da *Indústria* e da *Construção e atividades imobiliárias*, com 29,5% e 22,2%, pela mesma ordem. Já a cooperação com auditorias, fiscalizações e inspeções registou o maior peso no setor das *Outras atividades de serviços*, com 35,8%.

Figura 15 – Peso das principais obrigações no total do custo médio anual com obrigações de informação, por tipo e setor de atividade (2021)



Fonte: INE, laCC – Inquérito aos custos de contexto

CAIXA1: CUSTOS DE CONTEXTO ASSOCIADOS À PANDEMIA COVID-19

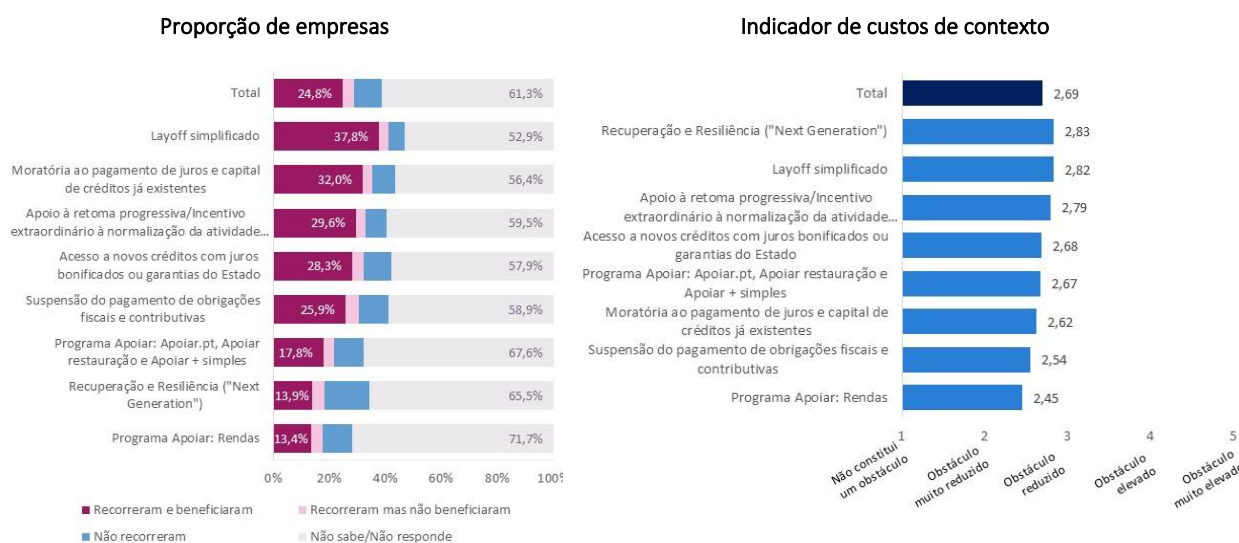
ACESSO ÀS MEDIDAS DE APOIO ÀS EMPRESAS

Tendo como referência o ano de 2021, no âmbito desta edição do Inquérito aos Custos de Contexto, cujo período de inquérito decorreu entre fevereiro e março de 2022, foi incluído um novo módulo para avaliar em que medida o acesso às medidas públicas de apoio às empresas durante a pandemia COVID-19 foi ou não um obstáculo ao exercício da sua atividade.

Apenas 24,8% das empresas inquiridas referiram ter beneficiado de alguma das medidas. Na generalidade dos setores, mais de 60% das empresas indicaram “Não sabe/Não responde”, com exceção do setor do *Alojamento e restauração* em que essa proporção foi substancialmente menor, 31,8%.

Para as empresas que indicaram ter beneficiado de medidas de apoio, foi calculado um indicador de custos de contexto com a métrica habitual (escala de 5 níveis) sobre a complexidade de adesão às medidas de apoio às empresas durante a pandemia COVID-19. Este indicador registou um valor global de 2,69, o que indicia que o acesso às medidas não foi percecionado pelas empresas como um obstáculo elevado.

Figura 16 – Proporção de empresas e indicador de custos de contexto, por medida de apoio (2021)



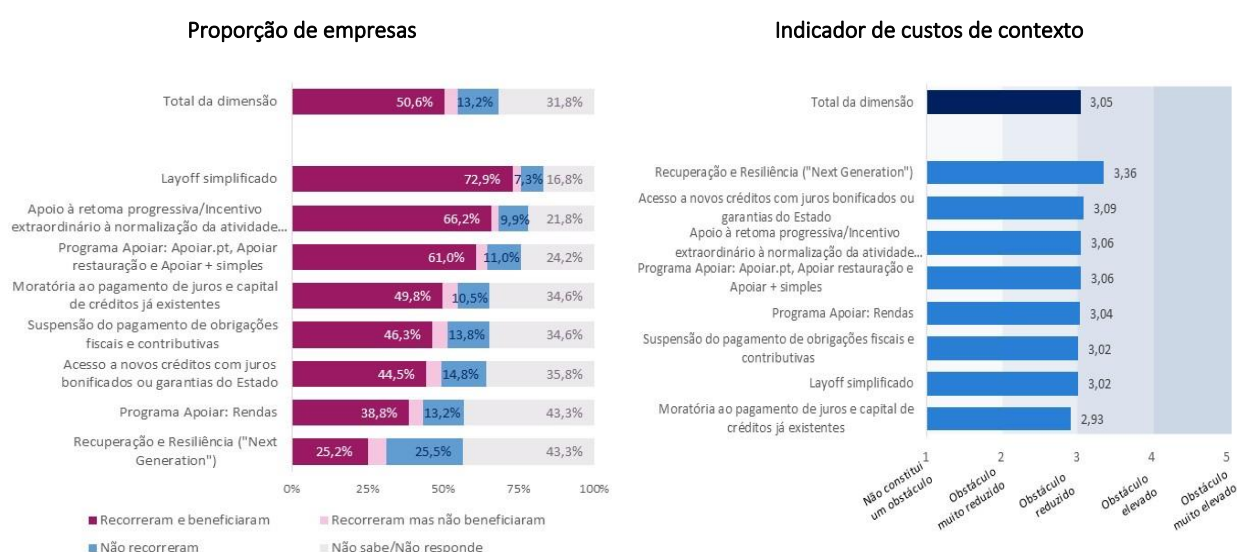
Fonte: INE, laCC – Inquérito aos custos de contexto

O *layoff* simplificado era ainda a medida da qual maior número de empresas beneficiava, seguida da moratória ao pagamento de juros e capital de créditos já existentes (37,8% e 32,0%, respetivamente). A complexidade no acesso às medidas associadas ao plano de recuperação e resiliência ("*Next Generation*") e ao *layoff* simplificado, foram percecionadas pelas empresas como constituindo o maior obstáculo, com indicadores de 2,83 e 2,82, respetivamente.

No *Alojamento e restauração*, registou-se o valor mais elevado deste indicador de custos de contexto (3,05). Neste setor, mais de 50% das empresas recorreram às medidas de apoio, sendo o *layoff* simplificado, o apoio à retoma progressiva e o programa Apoiar (Apoiar.pt, Apoiar restauração e Apoiar + simples) as

medidas que beneficiaram mais sociedades (72,9%, 66,2% e 61,0%, respetivamente). As empresas deste setor de atividade perceberam maiores dificuldades no acesso ao plano de recuperação e resiliência e a novos créditos com juros bonificados ou garantias do Estado, registando-se indicadores de custos de contexto associados ao acesso a estas medidas de 3,36 e 3,09, respetivamente.

Figura 17 – Setor do Alojamento e Restauração - Proporção de empresas por medida de apoio e indicador de custos de contexto (2021)



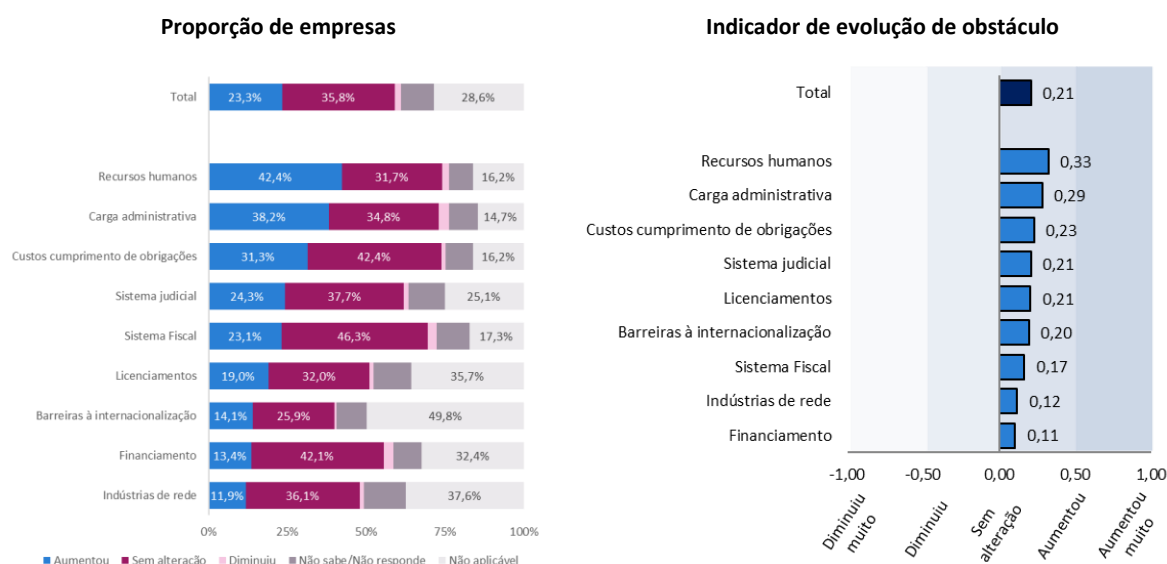
Fonte: INE, laCC – Inquérito aos custos de contexto

IMPACTO DAS RESTRIÇÕES DE CONTENÇÃO DA PANDEMIA COVID-19 NOS OBSTÁCULOS AO EXERCÍCIO DA ATIVIDADE DAS EMPRESAS

Quando questionadas sobre o impacto das restrições à atividade e mobilidade associadas à pandemia COVID-19 nos obstáculos ao exercício da atividade da sua empresa, por domínio, em comparação com o período pré-pandemia (2019), cerca de 36% das empresas consideraram que não houve alterações, 23,3% responderam que os obstáculos aumentaram e 2% afirmaram terem diminuído.

Globalmente, as restrições associadas à pandemia COVID-19 afetaram negativamente os custos de contexto, sendo os recursos humanos e a carga administrativa os domínios cujos indicadores de evolução de obstáculo mais se agravaram (+0,33 e +0,29, respetivamente), quando comparados com o período pré-pandemia (2019).

Figura 18 – Impacto das restrições de contenção devido à pandemia COVID-19 nos obstáculos ao exercício da atividade das empresas, por domínio (2021)

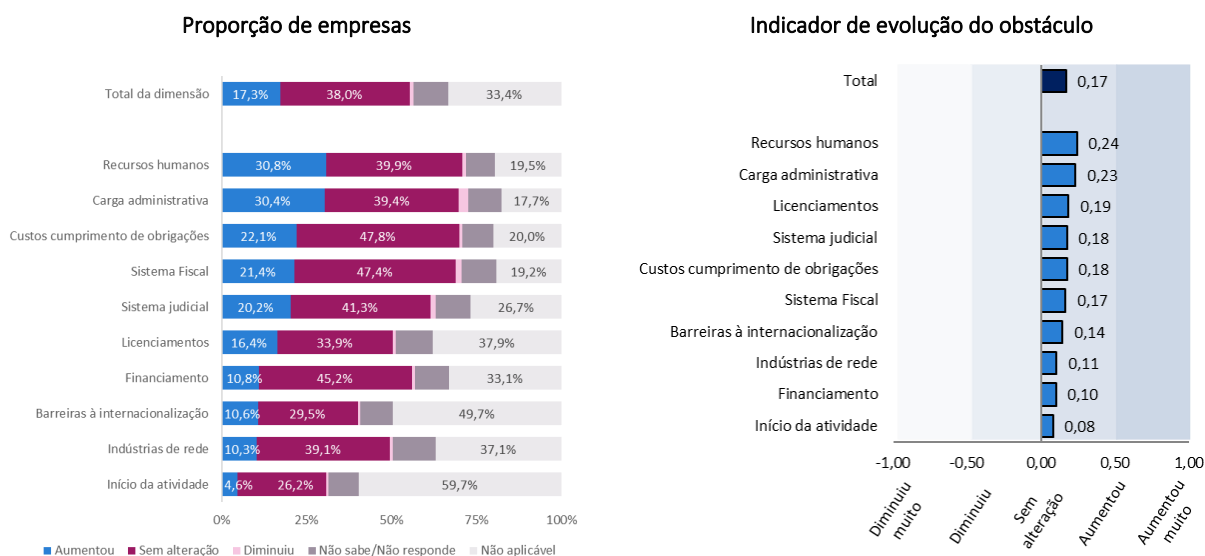


Fonte: INE, IaCC – Inquérito aos custos de contexto

IMPACTO DA PRESTAÇÃO REMOTA DE SERVIÇOS ÀS EMPRESAS

Quando questionadas se a **prestação remota de serviços à empresa** durante o período da pandemia COVID-19 aumentou ou diminuiu os obstáculos ao exercício da sua atividade nos vários domínios, cerca de 17% das empresas consideraram que houve um aumento dos obstáculos e 38% indicaram não ter havido alteração. Por domínio, os recursos humanos e a carga administrativa foram os mais afetados (+0,24 e +0,23) e o financiamento e o início de atividade os domínios percecionados pelas empresas como menos afetados (+0,10 e +0,08).

Figura 19 – Impacto nos obstáculos à atividade das empresas, da prestação remota de serviços às empresas durante o período da pandemia COVID-19, por domínio (2021)

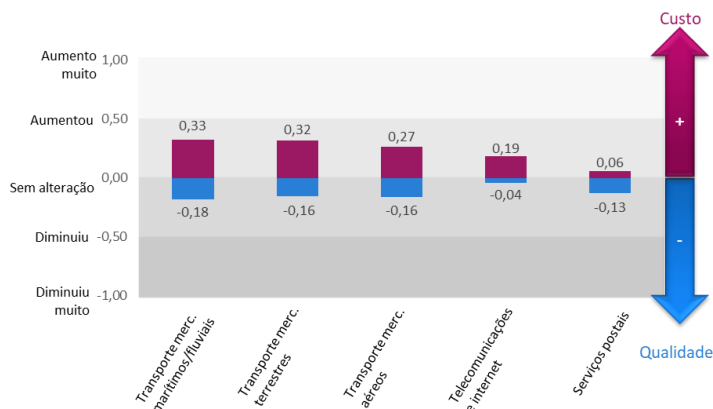


Fonte: INE, laCC – Inquérito aos custos de contexto

EVOLUÇÃO DOS CUSTOS E DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS

Comparando com o período pré-pandemia (2019), as empresas indicaram aumento dos custos e diminuição na qualidade em todos os serviços. Os transportes de mercadorias marítimos/fluviais registaram o maior aumento de custos e foram o serviço cuja qualidade mais foi afetada (+0,33 e -0,18, respetivamente). As telecomunicações registaram a menor redução na qualidade dos serviços e os serviços postais o menor aumento de custos (-0,04 e +0,06, pela mesma ordem).

Figura 20 – Evolução dos custos e da qualidade dos serviços durante o período da pandemia COVID-19 (2021)



Fonte: INE, laCC – Inquérito aos custos de contexto

CAIXA 2: EVIDÊNCIA EMPÍRICA INDICA QUE OS CUSTOS DE CONTEXTO APRESENTAM MENOR IMPACTO NO DESEMPENHO ECONÓMICO DAS EMPRESAS EM 2021

Uma forma de explorar analiticamente a relação entre a perceção de custos de contexto pelas empresas e a sua performance, consiste na estimação de modelos de regressão linear, tirando partido da integração dos dados do inquérito com dados de outras fontes estatísticas disponíveis no INE, nomeadamente o Sistema de Contas Integradas das Empresas (baseados na IES) e o Relatório Único (RU).

Tendo como referência a aplicação econométrica apresentada no último destaque do laCC, calculou-se um indicador por empresa adiante designado por *ccscore*. Este indicador resulta da média simples das pontuações das respostas aos nove domínios de custos de contexto do inquérito. A pontuação de cada resposta varia entre 1 e 5, sendo o valor máximo atribuído à opção de resposta “Obstáculo muito elevado” e o mínimo à opção “Não constitui obstáculo”.

Ensaíram-se três regressões lineares (ver Nota Técnica), uma para cada edição do inquérito, 2014, 2017 e 2021, permitindo assim uma análise evolutiva dos resultados. A variável dependente considerada foi o (logaritmo natural do) valor acrescentado bruto por trabalhador de cada empresa, tomado como indicador de desempenho económico, e entre os regressores foi incluído o *ccscore*.

As características consideradas no modelo dividem-se em dois grupos. No primeiro grupo, as características foram associadas a variáveis *dummy* com valor um ou zero, consoante se manifeste ou não a característica em causa na empresa *i*. Neste grupo incluíram-se as seguintes características: idade da empresa; pertença a um grupo empresarial; dimensão da empresa; ter perfil exportador; e pertencer a um setor transacionável. No segundo grupo, para cada empresa, consideraram-se as seguintes variáveis: percentagem do pessoal ao serviço com pelo menos licenciatura sobre o total; a antiguidade média do pessoal ao serviço, medida em número de anos ao serviço da empresa; e o logaritmo natural do pessoal ao serviço e do ativo por pessoa ao serviço.

Os resultados indiciam que a variável associada aos custos de contexto enfrentados pelas empresas (*ccscore*) influencia significativamente o indicador de desempenho económico considerado, mas assumindo ainda assim uma magnitude decrescente desde 2014, atingindo o menor impacto no desempenho económico das empresas em 2021.



Figura 21. Resultados obtidos da regressão linear (2014 - 2021)

Variável	ln(VAB/nps) Ano: 2014	ln(VAB/nps) Ano: 2017	ln(VAB/nps) Ano: 2021
<i>Intercepção</i>	8,862*** (0,112)	8,775*** (0,0968)	8,799*** (0,113)
Indicador sintético de medida de custos de contexto (ccscore)	-0,0615*** (0,0197)	-0,0513*** (0,0161)	-0,0476*** (0,0177)
<i>Empresa com menos de 5 anos de idade</i>	0,0832 (0,0551)	0,062 (0,0487)	0,028 (0,0645)
<i>Empresa entre 6 e 19 anos de idade</i>	0,0635* (0,0337)	0,103*** (0,0298)	0,0382 (0,0356)
<i>Pertença a um grupo empresarial</i>	0,340*** (0,0357)	0,273*** (0,0322)	0,132*** (0,0371)
<i>Empresa de microdimensão</i>	-0,828*** (0,0500)	-0,676*** (0,0440)	-0,680*** (0,0488)
<i>Empresa de grande dimensão</i>	0,601*** (0,0461)	0,577*** (0,0421)	0,583*** (0,0493)
<i>Empresa com perfil exportador</i>	0,276*** (0,0350)	0,212*** (0,0305)	0,194*** (0,0376)
<i>Logaritmo natural do ativo por pessoa ao serviço</i>	0,178*** (0,00678)	0,180*** (0,00607)	0,173*** (0,00713)
<i>Percentagem do pessoal ao serviço com pelo menos licenciatura sobre o total</i>	0,737*** (0,0586)	0,827*** (0,0536)	0,859*** (0,0597)
<i>Antiguidade média do pessoal ao serviço</i>	0,0123*** (0,00266)	0,0122*** (0,00256)	0,00981*** (0,00287)
<i>Logaritmo natural do pessoal ao serviço</i>	-0,200*** (0,0140)	-0,182*** (0,0130)	-0,170*** (0,0153)
<i>Empresa pertencente ao setor transacionável</i>	-0,171*** (0,0331)	-0,0980*** (0,0289)	0,0338 (0,0340)
Observações	3 384	3 511	3 414
R ²	0,442	0,459	0,372

Notas: Níveis de significância: ***, 1%; **, 5%; *, 10%. Desvio padrão em parênteses.

A variável dependente dos modelos é o logaritmo natural da produtividade ajustada.

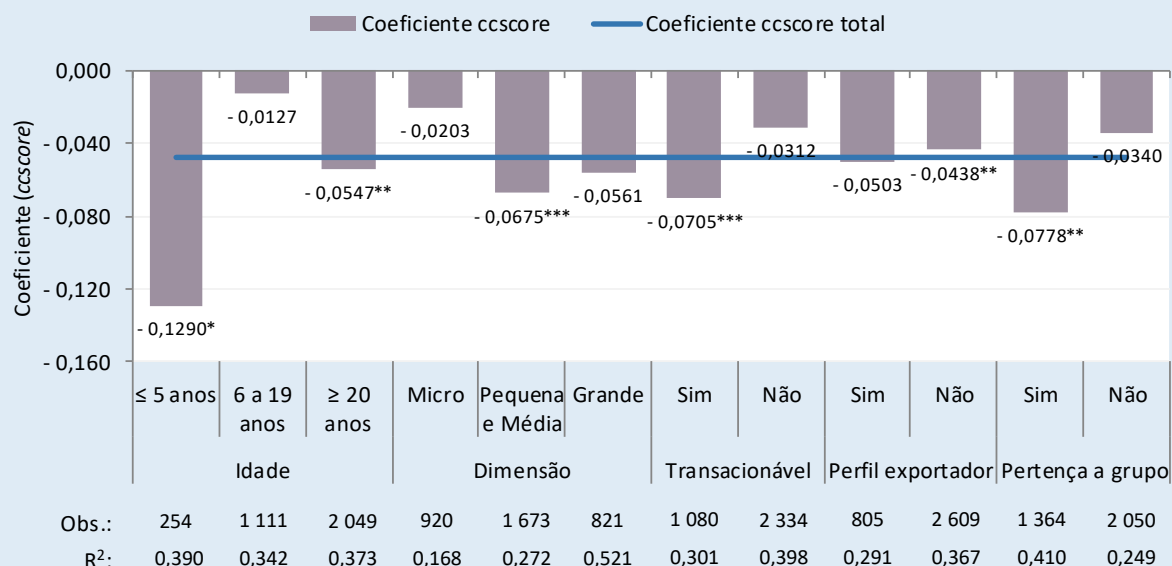
Fonte: INE, Inquérito aos Custos de Contexto (IaCC),

Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE) e Relatório Único (RU)

Adicionalmente, ensaiaram-se modelos idênticos, mas, desta vez, para subconjuntos de empresas tendo em atenção as suas características individuais, idade e dimensão da empresa, pertença a um grupo económico ou não e perfil exportador.

Por exemplo, considerando o resultado para as empresas com idade igual ou inferior a 5 anos, que integram 254 empresas, o coeficiente da regressão do *ccscore* é -0,129 indiciando que esta variável é relevante para a explicação do comportamento do logaritmo natural da produtividade neste subconjunto para um nível de significância de 10%.

Figura 22. Resultados obtidos da regressão linear por características da empresa (2021)



Notas: Níveis de significância: ***, 1%; **, 5%; *, 10%.

A variável dependente dos modelos é o logaritmo natural da produtividade ajustada.

Fonte: INE, Inquérito aos Custos de Contexto (IaCC),

Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE) e Relatório Único (RU)

NOTA TÉCNICA

Nota metodológica:

O Inquérito aos Custos de Contexto (IaCC), edição 2021, pretende conhecer a perceção das empresas relativamente à existência, evolução e impacto dos custos de contexto na sua atividade económica. Com base nos seus resultados, pretende-se ainda efetuar análises, quer do ponto de vista da evolução temporal (progressão dos indicadores entre as várias edições do inquérito), quer intersectorial (identificação dos custos de contexto que mais afetam cada setor de atividade), quer ao nível da dimensão (microempresas, pequenas e médias e grandes empresas) quer ao nível da região NUTSI (Continente, RA Açores e RA Madeira).

Entendem-se como **custos de contexto**, os efeitos negativos decorrentes de regras, procedimentos, ações e/ou omissões que prejudicam a atividade das empresas e que não são imputáveis ao investidor, ao negócio ou à organização.

O IaCC incidiu sobre nove domínios, identificados como potenciais áreas de obstáculo à atividade das empresas: início de atividade, licenciamentos, indústrias de rede, financiamento, sistema judicial, sistema fiscal, carga administrativa, barreiras à internacionalização e recursos humanos. Esta edição do inquérito manteve o módulo designado “Custos com o cumprimento das obrigações de informação”, com o objetivo de identificar os custos incorridos pelas empresas nas tarefas associadas ao cumprimento das obrigações de informação, ou ainda para aceder a benefícios decorrentes da legislação e um novo módulo designado “Custos de Contexto associados à pandemia COVID-19”, que pretende identificar em que medida o acesso às medidas governativas de apoio às empresas, durante a pandemia COVID-19 foi ou não um obstáculo ao exercício da atividade da empresa. Procura-se aferir em que medida as decisões de confinamento decorrentes da pandemia COVID-19 afetaram os obstáculos ao exercício da atividade da empresa, em que medida a



prestação remota de serviços à empresa terá mitigado ou ampliado este efeito e em que medida as ações de adaptação levadas a cabo pela empresa tiveram efeito sobre os obstáculos. Foram ainda introduzidas, no módulo 8 – Barreiras à internacionalização, novas categorias respeitantes à importação e exportação de serviços, bem como à atividade de estabelecimentos e empresas filiais no estrangeiro. Foram eliminadas de todos os módulos as questões relativas à perceção que as empresas tinham de evolução nos últimos 3 anos, dado que esta informação pode ser obtida por comparação com os resultados da edição anterior.

O inquérito recaiu sobre as sociedades não financeiras ativas, com sede em Portugal, classificadas nas secções A a S (excluindo as secções K e O) da Classificação Portuguesa de Atividades Económicas, Revisão 3 (CAE-Rev.3). As empresas foram inquiridas sobre os níveis de obstáculo que percecionam nos diversos domínios. Foram inquiridas 5 909 sociedades não financeiras de Portugal, constituindo uma amostra estratificada por escalões de dimensão, atividade económica e localização geográfica. O período de recolha decorreu entre fevereiro e maio de 2022 e foram consideradas 4 672 respostas válidas.

Na leitura dos resultados é conveniente guardar alguma cautela, pois é possível que algumas das respostas das empresas não reflitam verdadeiramente custos de contexto, que basicamente decorrem de externalidades que afetam negativamente a sua atividade, mas antes o peso de custos diretos, que fatalmente teriam que ocorrer em consequência dessa atividade. Esta dificuldade de distinção varia com os domínios dos custos de contexto, estando provavelmente menos presente nos domínios associados a processos administrativos.

Base de amostragem e amostra:

Para efeitos de seleção da amostra, a base de amostragem utilizada no Inquérito aos Custos de Contexto (IaCC), foi estratificada por três variáveis: setor de atividade, dimensão e região. Consideraram-se 31 escalões de divisões da CAE-Rev.3, 4 escalões de dimensão e 3 escalões para a região, correspondentes a NUTSI. A distribuição da amostra pelos estratos foi realizada proporcionalmente à raiz quadrada do total de pessoas ao serviço, de acordo com a expressão:

$$n_{h'} = \frac{N_{h'} \sqrt{PS_{h'}}}{\sum_{h=1}^H N_h \sqrt{PS_h}} n$$

Em que $n_{h'}$ é a dimensão da amostra no estrato h' ; $N_{h'}$ é a dimensão do universo no estrato h' ; $PS_{h'}$ é o total de pessoas ao serviço no universo no estrato h' ; n é a dimensão total da amostra; H é o número total de estratos.

Impôs-se que a dimensão mínima da amostra em cada estrato fosse de 5 empresas, sempre que a sua dimensão o permitisse.

Para efeitos da seleção da amostra, é associado a cada empresa um número aleatório gerado com distribuição uniforme no intervalo 0 a 1.

Dentro de cada estrato, ordenam-se as empresas de forma crescente por aquele número e são selecionadas as primeiras n_h empresas, a que correspondem os n_h menores números aleatórios.

Apuramento de resultados:

Em cada estrato h determina-se o número (E_{rh}) e a percentagem (P_{rh}) de empresas, segundo o tipo de resposta r dada a cada quesito:

a) Número de empresas com resposta do tipo r a um dado quesito, no estrato h : $E_{rh} = \sum_{i=1}^{n_h} I_{hi}$, sendo que $I_{hi}=1$ se a empresa i indica a opção r , $I_{hi}=0$ caso contrário, sendo $r = 1, 2, \dots, R$, onde R representa o número de opções de resposta possíveis num dado quesito.



b) Percentagem de respostas do tipo r a um dado quesito, no estrato h : $P_{rh} = \frac{E_{rh}}{\sum_{r=1}^R E_{rh}} \times 100\%$, tendo-se que $\sum_{r=1}^R P_{rh} = 100$.

Os resultados foram obtidos por agregação dos valores calculados ao nível do estrato, ponderados pelo peso do respetivo estrato no volume de negócios total. A percentagem de respostas do tipo r de um dado quesito, para cada agregado l , é dada por:

$$P_{rl} = \left(\sum_h P_{rh} W_h \right) \times 100\%$$

Sendo $W_h = \frac{\sum_{i=1}^{N_h} VVN_{hi}}{\sum_{h=1}^H \sum_{i=1}^{N_h} VVN_{hi}}$ onde VVN_{hi} representa o volume de negócios da empresa i do estrato h .

Com base nos resultados obtidos, foram realizados apuramentos adicionais, nomeadamente:

1) Apuramento de estrutura de respostas para o total do domínio

Em cada um dos nove domínios de custos de contexto, para o total das sociedades e para cada um dos agregados de atividade, dimensão e região NUTSI, foi apurada uma estrutura de respostas para o total dos domínios. Esta agregação corresponde à média simples das respostas das componentes de cada domínio. Existem dois casos em que componentes foram excluídas destes cálculos: (i) Licenciamentos: não foram consideradas as respostas à componente “outras n.e.”, cuja resposta tinha caráter facultativo. (ii) Carga administrativa: não foram consideradas as respostas à componente “administração regional”, apenas aplicável às sociedades das regiões autónomas.

2) Indicador de custos de contexto

Corresponde à obtenção de um indicador que sintetiza as estruturas de respostas correspondentes. Os valores foram obtidos pela aplicação às opções de resposta de uma escala entre 1 e 5, da seguinte forma:

1 - Não constitui um obstáculo; 2 - Obstáculo muito reduzido; 3 - Obstáculo reduzido; 4 - Obstáculo elevado; 5 - Obstáculo muito elevado.

Não se consideraram, para efeito do cálculo do indicador, as respostas “não sabe / não responde” e “não aplicável”. A percentagem correspondente a estas opções foi redistribuída pelas restantes, de forma proporcional.

3) Indicador de evolução de obstáculo / custo / qualidade

Corresponde ao saldo de respostas extremas (SRE) respetivo:

$$SRE = [\% (++) * 1] + [\% (+) * 0,5] + [\% (neutra) * 0] - [\% (-) * 0,5] - [\% (--) * 1]$$

Sendo:

(++) - Aumentou / piorou muito

(+) - Aumentou / piorou

(Neutra) – Sem alteração

(-) - Diminuiu / melhorou

(--) - Diminuiu / melhorou muito

Não se consideraram, para efeito do cálculo do indicador, as respostas “não sabe / não responde” e “não aplicável”. A percentagem correspondente a estas opções foi redistribuída pelas restantes, de forma proporcional.



4) Indicador global de custos de contexto

Corresponde à agregação dos indicadores de custos de contexto obtidos em cada domínio, ponderados com base nas respostas à questão “Indique a importância que cada uma das seguintes dimensões assume atualmente no exercício da atividade da sua empresa”, presente na parte 11 do Inquérito aos Custos de Contexto (IaCC) de 2021.

A obtenção dos ponderadores segue os seguintes passos:

i. Medida de importância: É obtida para cada domínio, com base nas respostas para o total das sociedades, atribuindo os seguintes valores à escala:

- 1 – Importante
- 2 – Muito importante
- 0 – Restantes opções

Não se considerou, para efeito do cálculo do indicador, a resposta “não sabe / não responde”. A percentagem correspondente a esta opção foi redistribuída pelas restantes, de forma proporcional.

Para efeitos de apresentação da medida de importância, esta foi reescalada para 1 a 5.

ii. Cálculo do ponderador:

É obtido da seguinte forma:

$$Pd = \frac{\text{Importância } d}{\sum_d \text{Importância}}$$

sendo,

d – Domínio de custos de contexto

Pd – Ponderador do domínio d

O cálculo do indicador final:

$$\text{Indicador global de custos de contexto} = \sum \text{Indicador de obstáculo } d * Pd$$

Para efeitos de divulgação foram considerados:

A) 8 grupos de atividade económica: Agricultura, silvicultura e pesca (secção A da CAE Rev.3), Indústria (secções B e C), Energia, água e saneamento (secções D e E), Construção e atividades imobiliárias (secções F e L), Comércio e reparação de veículos (secção G), Transportes e armazenagem, Atividades de informação e comunicação (secções H e J), Alojamento e restauração (secção I) e Outras atividades de serviços (secções M a S);

B) 3 grupos de dimensão da empresa: microempresa (5 ≤ Número de pessoas ao serviço < 10 e Volume de negócios ≤ 2 000 000 €); pequena e média empresa (10 ≤ Número de pessoas ao serviço < 250 e Volume de negócios ≤ 50 000 000 €) e grande empresa (Número de pessoas ao serviço ≥ 250 ou Volume de negócios > 50 000 000 €).

C) 3 Regiões NUTS: Continente, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira

Os resultados apresentados no ponto 1.3 correspondem a proporções de custos médios anuais por empresa com as obrigações de informação, tendo por base as respostas ao módulo 10 do questionário do IaCC – “Custos com o



cumprimento das obrigações de informação”. Foram obtidos de dois modos: (i) Quando satisfeitas pelo recurso a *outsourcing*, o valor considerado foi o indicado pela própria empresa no inquérito; (ii) Quando satisfeitas internamente pela empresa, tomou-se como referência o tempo despendido com o cumprimento da obrigação multiplicado por um valor monetário que traduziu os custos diretos e indiretos incorridos pela empresa. Para cada setor de atividade, dimensão e localização geográfica, num total de 294 estratos, este valor foi obtido pelo quociente entre o valor acrescentado bruto e o total de horas trabalhadas em 2020 para cada estrato, de acordo com o Sistema de Contas Integradas das Empresas, que tem por base o reporte ao abrigo da Informação Empresarial Simplificada.

Caixa 2:

O questionário permitiu obter muita informação sobre vários custos de contexto percecionados pelas empresas em Portugal e um dos objetivos com esta informação foi criar um indicador sintético, que permitisse relacionar custos de contexto e performance económica, designado de ccscore. Dessa forma, este indicador traduz em certa medida o nível de custos de contexto de uma empresa, incluindo as questões das dimensões de custos de contexto: início de atividade, licenciamentos, indústrias de rede, financiamento, sistema judicial, sistema fiscal, carga administrativa, barreiras à internacionalização e recursos humanos. O ccscore é obtido para cada empresa através da média simples das pontuações atribuídas a essas questões do inquérito.

A aplicação econométrica apresentada neste destaque utiliza informação de outras operações estatísticas do INE, nomeadamente do Sistema de Contas Integradas das Empresas (variáveis: idade da empresa ou agregação de idade, pertença a um grupo empresarial, dimensão da empresa, perfil exportador, restantes variáveis económicas) e do Relatório Único (variáveis: habilitação e antiguidade dos trabalhadores). Os resultados obtidos resultam da aplicação de modelos econométricos, que podem ser naturalmente aperfeiçoados em trabalhos futuros.

Modelos de regressão linear:

Subjacente a esta regressão esteve a seguinte função de produção:

$$(1) \quad Y_i = AK_i^\alpha L_i^\beta e^{\gamma c_i} \prod_j e^{\delta_j x_{i,j}}$$

Onde Y_i corresponde ao VAB da empresa i , A , α , γ e δ_j são parâmetros, K_i é o capital da empresa i (aproximado pelo valor líquido do ativo não corrente), L_i corresponde ao nível de emprego da empresa i (aproximado pelo número de pessoas ao serviço), c_i é o ccscore da empresa i , e $x_{i,j}$ é o valor associado a uma característica j da empresa i .

Dividindo por L_i e aplicando logaritmos naturais à equação (1), obtém-se a expressão (2) que se reteve como referência para a regressão linear com o método dos mínimos quadrados ordinários.

$$(2) \quad \ln\left(\frac{Y_i}{L_i}\right) = \ln(A) + \alpha \ln\left(\frac{K_i}{L_i}\right) + (\beta + \alpha - 1) \ln(L_i) + \gamma c_i + \sum_j \delta_j x_{i,j}$$

Principais conceitos

Custos de contexto: Efeitos negativos decorrentes de regras, procedimentos, ações e/ou omissões que prejudicam a atividade das empresas e que não são imputáveis ao investidor, ao negócio ou à organização.

Siglas e abreviaturas:

% Percentagem

€ Euros

CAE-Rev.3 Classificação de Atividades Económicas (Revisão 3)



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

informação à comunicação social

DESTAQUE

COVID-19	Doença por Coronavírus - 2019
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP
IaCC	Inquérito aos Custos de Contexto
N.º	Número
RA	Região Autónoma
RU	Relatório Único
SCIE	Sistema de Contas Integradas das Empresas
VVN	Volume de negócios

Hiperligações úteis:

- [Documento metodológico](#)
- [Suporte de recolha \(questionário\)](#)

Nota: Por questões relacionadas com o arredondamento dos valores, os totalizadores, em valor ou percentagem, podem não corresponder exatamente à soma das suas parcelas.

Informação aos utilizadores: Informação adicional poderá ser consultada no ficheiro Excel/CSV que acompanha este destaque.